

DESTERRO.
ANNO I.
N. 12.

O CACI



QUE.

SABBADO.
22 DE OUTUBRO
1870.

Assinatura

Por seis mezes 3\$000.
Pagamento adiantado.

JORNAL NOTICIOSO E RECREATIVO.

Preço

Do folha avulsa
160 reis.

Supremacia:— João Ribeiro Marques.

Este jornal publica-se uma vez por semana em dias indeterminados, na typographia commercial na casa n. 49 da rua do Livramento, esquina da da Carioca. Dá-se publicidade gratis aos artigos que digam respeito ao bem publico; negando-se porém as columnas áquelles que forem inherentes a politica interna do paiz, e aos que ferirem individualidades.

NOTICIAS GERAES.

De Sul.— Desta procedencia chegou hontem a tarde o vapor *Guaycurú*, conduzindo o invicto heróe de Aquidaban, visconde de Pelotas, que vai tomar posse da pasta do ministerio da guerra.

Logo que ancorou o vapor, S. Ex. o Sr. presidente da provincia acompanhado do Dr. chefe da policia, secretario do governo, ajudante d'ordens, e outros funcionarios publicos foram receber a bordo ao illustre general.

Ao desembarcar no trapiche foi S. Ex. recebido por uma porção de fides expargidas por um grupo de virgens que alli se achava, fazendo n'essa occasião uma alluciação o Exm. presidente da provincia.

Do trapiche dirigio-se S. Ex. para palácio, e logo depois encaminhou-se para a igreja da ordem terceira de S. Francisco para assistir ao *Te-Deum*.

Depois de concluido este, recitou o Sr. major Caldas uma brilhante alluciação em presença de S. Ex.

Circo olympico.— A companhia requestre Norte-Americana deu ante-hontem o seu ultimo espectáculo, de cujo rendimento fez donativo ao hospital de caridade.

Proclamação.— Se o tempo permittir terá lugar hoje a precissão de N. S. do Rosario.

Octogenario.— Falleceu no dia 16 do corrente, na avançada idade de oitenta annos, o Major Antonio Cardoso Cordeiro, natural da Cidade de Coimbra, do reino de Portugal, e que ha muitos annos residia nesta cidade.

O illustre finado assentou praça na tenra idade de quinze annos, começando a experimentar os rigores da campanha na guerra da França. Concluida ella foi mandado em um regimento para o Brazil, d'onde seguiu para a campanha de Montevideo, onde foi promovido a tenente. Tomou parte na luta da independencia. Na revolução dos farapos foi mandado para a cidade da Laguna, onde, durante os quatro mezes que os rebeldes estiverão de posse d'aquella cidade, occupou um dos postos mais ariscados commandando uma força. Depois de servir dous annos na referida cidade, como major da praça, foi chamado pelo governo para o batalhão catarinense, e d'aqui partio para ainda uma vez arrostar as balas na guerra de Minas, onde foi ferido. Servio de commandante militar na cidade de Ubatuba, d'onde voltou na mesma commissão para a cidade da Laguna.

Já exausto o bravo veterano de tantas

tadigas, vergado ao peso dos annos e acobrunhado de moléstias, peio e obteve a sua reforma, para no seio de sua familia vir acabar a sua existencia, que ainda se prolongou alguns annos, sem nunca recobrar a saúde.

Com a sua morte logou o Major Cordeiro á sua familia um nome honrado e a pobreza.

Nova Província.— O *Correio Nacional* de 18 do p. diz: — « Trata-se da criação de mais uma nova provincia ao norte do imperio, tendo por capital a cidade de Macapá, que hoje pertence a provincia do Pará.

Daquella cidade mandaram ao governo uma representação neste sentido e assignada por 387 individuos.

O governo imperial acceitou pressuroso a representação e consta nos haver ordenado ao presidente do Pará que informasse á respeito.

Liberdade.— O Rvd. Vigario de S. Sebastião, commendador padre José Antonio Pinto deu liberdade, sem onus algum, a vinte escravos seus, ou talvez mais, e não contente com praticar taes actos, educou-os ainda e considera-os como se fossem seus filhos.

Transporte de guerra.— Aqui entrou neste porto no dia 15 do corrente, procedente da corte o transporte « S. José », seguindo para o Sul a 17. Conduz o Conselheiro J. M. S. Paranhos que vai em missão ao Paraguay realisar o tratado definitivo de paz com o governo d'aquella republica.

Correio Nacional.— Fomos obsequiados pela illustre redacção deste jornal, que se publica na corte, com alguns de seus numeros, cuja offerta agradecemos.

O Caelique.— Com este titulo vem de mimosear-nos o nosso illustre, intelligente e sympathico patricio e amigo, Eduardo Nunes Pires, com uma lindissima poesia. Agradecemos ao talentoso poeta o primoroso mimo, e esperamos que continue a fazel-o sempre que puder; por isso que com a publicação do produço de tão elevado merito, consolidamos o alto conceito em que é lido este lido da imprensa.

Instrução publica.— Na sessão de 10 do corrente da assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro, foi apresentado e julgado objecto de deliberação um projecto relativo á instrução publica d'aquella provincia, obrigando o pai, mãe, tutor ou protector á dar instrução primaria aos meninos e meninas que tivessem em sua companhia, logo que aquelles sejam maiores de sete annos e menores de doze. Ora, que semelhante idea tenha echo no recinto de nossa illustrada assembléa e seja por ella realçada, só assim não teremos mais o desprazer de ver publicamente enovilhado a bella lingua de Camões n'essas legendas affixadas pelas esquinas, como a ALUGAR-SE CAVALO — que ha por ali algures.

Regresso do proscripto.— Victor Hugo, o celebre desterrado de Hauteville, á sua chegada a Paris, no meio das orações do povo, pronunciou esta discursão:

« Cidadãos! — Havia dito: no dia em que voltar a republica, voltarei eu tambem. Eis-me aqui. (Acclamações). Duas grandes cousas me chamam: A primeira é a republica, a segunda é o patria (Sonagão). Vejo cumprido o meu dever. E qual é o meu dever? É o vosso, é o de todos nós. Defender Paris, guardar Paris. Salvar Paris é mais que salvar a França, é salvar o mundo. Paris é o centro da humanidade. Paris é o coração desse grande corpo. Quem atacar Paris ataca a um tempo todo o genero humano. (Acclamações). Paris é a capital da civilisação. Não é nem um reino nem um imperio, mas sim o genero humano todo inteiro no seu passado e no seu futuro. E sabeis porque Paris é a cidade da civilisação? É porque Paris é a cidade da revolução. (Applausos prolongados). Que uma cidade como esta, que uma capital, que um foco de luz, que um centro como este de todas as intelligencias, de todos os corações e de todas as almas, que um cerebro como este de pensamento universal, possa vir a ser violado, destruido, tomado por assalto. Por quem? Por uma invasão selvagem? Não póle ser, não succederá assim jamais, jamais. (Gritos prolongados) Não, não, não! Cidadãos! Paris triumphará, porque representa a idea humana e porque representa o instincto popular. E o instincto popular es á sempre de accordo com o ideal da civilisação. Paris triumphará, mas com uma condição: qual a de vós outros, eu, todos nós que estamos aqui, não sermos mais que um só alma, não seremos mais que um só soldado, e um só cidadão. Um só cidadão para amar Paris; um só soldado para defender Paris. Com esta condição: por um lado a republica una, por outro lado o povo unanime, Paris triumphará. Quanto a mim agradeço as vossas acclamações, mas devolve-as todas para esta grande angustia, que dilacera todas as entranhas — a patria em perigo. Não vos peço mais que uma coisa, a união. Com a união, venceréis. Afogae todos os odios, afogae todos os resentimentos, conservai-vos unidos e sereis invencíveis. Agrupemo-nos todos ao redor da republica, á face da invasão, e sejamos irmãos. Venceremos. Pela fraternidade se salva a liberdade! (Acclamações: grande jubilo: Viva Victor Hugo! Viva a republica!)

Desastre.— Uma carta de Madrid annuncia um desastre occorrido na estação do caminho de ferro, quando chegava o comboio que conduzia o sr. duque de Saldanha. Estava já parado o comboio e muitas pessoas tinham entrado na carruagem-salão em que ia o merechal, quando um choque inesperado de uma machina produziu tal abalo, que a carruagem se voltou, ficando todas as pessoas mais ou menos magoadas. O sr. duque de Saldanha soffreu uma contusão na cabeça, e a sra. duqueza uma distensão na mão direita.

Carticatura.— Um jornal illustrado suizo publicou uma caricatura de Bismark e Olivier, aos deus lados do Padre Eterno. Podem-lhe a victoria, ao que o Deus Padre responde: Isso não é commigo; desde o dia 9 do julho esses negocios estão a cargo do meu successor o papa. Nove de julho é a data da promulgação do dogma da infallibilidade.

Homenagem ao merito.—Em homenagem ao merito do Sr. duque de Caxias, alguns habitanos, que lhe são gratos, mandaram imprimir em folheto, precedido de uma dedicatória, o discurso que na sessão de 15 de julho em defesa propria, proferiu o notavel general.

Acto de caridade. Na cidade de S. Luiz, D. Faustina Maria de Gouveia, apesar de ter parentes, e alguns pouco abastados, não quiz que seus escravos ficassem no cativeiro, e por sua morte libertou-os todos, em numero de 22.

Portugal.—Foi nomeada em Portugal uma commissão de inquérito aos diversos ministerios, tanto para examinar o destino dado aos dinheiros publicos; durante os cem dias da dictadura, como para propor os methodos mais convenientes de fiscalisar e escripturar as receitas e despesas. Affirma-se que pouco antes de ser demittido o gabinete anterior se mandarão abonar a varios filitantes de elevada gerarchia perto de 80.000 para serem deduzidos pela 5.ª parte dos vencimentos futuros de modo q' ainda que todos vissem mais que um Malthusalem correção sem haver solvido os debitos.

Corrigenda. Na 3.ª = charada publicada no numero antecedente, onde diz — no trigo daça — leia-se — no trigo doença.

Maconaria.—O Grande Oriente do Val dos Benedictinos do Rio de Janeiro approvou em uma das suas ultimas sessões o donativo de 2.000 francos que vai remetter ao Grande Oriente de França para ser por este distribuido pelas viuvas e filhos dos soldados mortos na guerra.

Garibaldi.—Garibaldi pôz a sua espada ao serviço da republica franceza; eis a carta que elle dirige aos seus compatriotas da Italia: «Caprera, 7 de Setembro.—Meus amigos.—Tinha-vos dito guerra implacavel a Bonaparte. Hoje digo-vos: é preciso socorrer a republica franceza por todos os meios possiveis. Invalido, eu mesmo já offereci meus servicos ao governo provisorio de Paris e espero que me não será impossivel cumprir um dever. Sim, meus concidadãos, nós devemos considerar como sagrado o dever de socorrer nossos irmãos de França. A nossa missão não é certamente a de combater nossos irmãos da Allemanha; o braço da Providencia que tem reduzido a pó a germen da tyrannia que posára sobre o mundo! — é sustentar o unico sistema que pôde assegurar a paz e a prosperidade entre as nações. Repito-vos: é preciso manter por todos os meios possiveis a republica franceza, porque ella, amestrada pelas lições do passado, será sempre uma das melhores columnas da regeneração humana. — José Garibaldi»

LITTERATURA.

O CACIQUE.

Corajoso entre os mais corajosos
E' o valente cacique Jaguará,
Elle faz com que os fortes respeitem
A briosa nação Tabayara.

Só Monan, só Tupan são mais fortes
Que das selvas o torvo guerreiro;
Mais velozes não são os tapyres,
O jaguar não é mais carniceiro.

Não n'o fazem tremer *Ilachachêras*.
Não n'o assustam cruéis *Curupirás*:
Seu espirito é valente, e seu corpo
E' tão rijo quaes são *sucupiras*.

Elle — só tão audaz — levantara
Junto ao rio candal sua *oca*,
E d'alli, sem temor, impassivel
Vê correr a veloz *pororoca*:

Cresce o rio, remugo, estrondeia,
Em remoinhos escuma e dispara,

E elle vence a corrente andando
Ou de pé, sobranceiro, na *igara*.

O seu braco nervoso é mais duro
Que seu duro *tacape* de ipé:
E na *igara* veloz, e no remo
Qual Jaguará tão dextro quem é?

Ninguém é tão valente na guerra,
Ninguém entra na luta primeiro,
E nas frexas que i-vam a morte
Ninguém é, qual Jaguará, certoiro.

Quando a *inubia* as florestas aldoa,
Quando chama ao combate o *bore*,
Suas frexas não molha, não tingo
No terrível, mortal *cararé*:

Ao valente não serve tal meio,
Com traição não lhe presta a victoria:
Impregner só audacia, só força,
— Isso sim, é vencer, é ter gloria!

E ninguém taes brazões tem na *taba*
Como o chefe guerreiro Jaguará,
Tantos craneos em postes erguidos
De inimigos que em guerra moetara.

Só Monan, só Tupan, são mais fortes
Que das selvas o torvo guerreiro;
Mas si é elle o primeiro nas guerras,
E nas festas tambem o primeiro.

E' quem alda o captivo inimigo
Na extendida fatal *nuissurana*,
Quem mais porto e mais acro o *in-ulta*,
Quem mais folga na festa inhumana;

Quem mais ergue a mortal *lan gapema*
Que do misero o cráneo separa,
E depois bebo alegre o seu termo
Cajuby que lhe dóe sua *yar*.

E' quem dança com mais gentileza
Ao *chocatto* do seu *maricá*,
Que elle inchera de dentes de inimigos
E firmara a uma cana de *ubi*.

Quando ha paz, nos folgares da *taba*
Elle escuta o respeito o *payé*,
Mas na guerra só ouve, só ama
Vozarias, a *inubia*, o *bore*.

E que digam os seus inimigos,
— Si algum ha que a seus golpes escape —
Com que força brandeja o seu arco,
Quanto pésa o seu rijo *tacape*.

Só Monan, só Tupan são mais fortes
Que o vermelho guerreiro Jaguará,
Animoso entre os mais animosos
De valente nação Tabayara.

Laguna, 4 de Outubro de 1870.

Eduardo Nunes.

VARIEDADE.

Visita das comadres.

AMBROSIA E SIGISMUNDA.

SIGISMUNDA. — Correntinhas do meu coração, permite o ingresso á sua comadrinha?

AMBROSIA. — Oh! meus grillhões! «bons façon». Eu já definhava de saudades suas! Ha vinte longos e tormentosos dias que não tenho a dita de ouvir tão melodiosa voz. Como vem tão gamenha e feliziteira com o seu rico vestuario de passeio! E' capaz de requestrar o coração mais empedernido

que apparecer. Por que figurino fez a comadre esse seu «robe»?

SIG. — O figurino, por certo que havia de ser parisiense; porém posso fazer-lhe a descripção das tres especies de vestuario que ha para passeio.

O 1.º é vestido de «faye» cinzento, guarnecido de um largo folho ás pré-gas, a parte superior do folho é pregada com duas tiras de «faye» cõr de rosa, tunica de «faye» cinzenta com um bordado á seda cinzenta escura, e com uma tira de «faye» cõr de rosa, rodeando os principaes desenhos do bordado: corpo com abas recortadas, igual á tunica e guarnecido como esta; o corpo é aberto na frente sobre um collete da mesma fazenda com alamares de seda cõr de rosa; chapéu de escomilha cinzenta com tufo de rosas: sombrinha cinzenta e luvas amarellas.

— 2.º Vestido de «japonaise» branca; a saia é guarnecida de sete fitas de veludo preto; tunica igual á saia guarnecida de tres fitas, o pagno da frente é liso e os detrás são apanhados formando tufo: corpo com abas guarnecido com tres fitas, e simulando na frente um collete com botões de veludo: chapéu de palha amarella com charpa de escomilha azul, rodeando a copa, e com pontas atrás: sombrinha branca: botinhas pretas e luvas amarellas. — 3.º Vestido de «foulard» cõr de perola, guarnecido de um folho ás pré-gas de «foulard» cinzento-escuro, de uma tira do mesmo «foulard», e de tres fitas de veludo preto: paletot largo e aberto igual ao vestido, guarnecido d'uma tira e duas fitas; mangas largas iguaes ao paletot, e mangas estreitas iguaes ao vestido: chapéu de palha de arroz com fitas pretas e flores escarlates: sombrinha e luvas cõr de perola.

Amb. — Pois vou mandar a Thereza procurar já pelas lojas todas estas cousas, que quero compellir com a comadre.

SIG. — Não admitte duvida; e nem é preciso isto para que a comadre me leve a palma no «degagé». Uma moça gentil, airosa e engraçada, quanto maior for a simplicidade do seu traje, tanto mais sobressaem os seus encontros: ao passo que aquella, com quem a natureza foi parca e mesquinha na distribuição dos seus attractivos, mais saliente torna a deficiencia d'estes dons, se á força de exquisitos toucados e accumulados adornos quizer encobri-la. Assim como a belleza da alma consiste na simplicidade dos seus sentimentos, do mesmo modo a belleza, os encantos do composto de uma moda devem consistir na simplicidade dos seus vestidos.

Amb. — Não vou ao contrario, comadre: assim devia ser, porém assim não acontece. O luxo é hoje o emperho maior que fazem essas cabecinhas le-

vrianas, e nelle concentramos toda a sua felicidade.

Sig. — Felicidade! e assim ousão profanar uma palavra tão santa, confundindo-a com as abominações do mundo! Por felicidade tomão tudo aquillo que d'ella não dá a menor idéa, e no entretanto que a verdadeira, aquella que dimana do seio do Increateur, e com quem só nos é dado gozar-a, desconhecemos, digo mal, simulão desconhecê-la! O luxo, esse pernicioso mal que tem mirado a sociedade, penetrando até a classe mais infima e menos favorecida da fortuna, tem sido, comadre, a causa de tantas desgraças que sabemos, e de outras de que não temos conhecimento. Um pobre pai de família faz as vezes inauditos sacrificios, compromette muitas vezes o mais nobre adorno do homem — a honra, afim de satisfazer os caprichos de suas filhas; afim de sustentar o luxo! Maldito luxo! Quando retiraras a pernicioso influencia que exerce sobre esses « papillons »?

AMB. — E' pelo amor que elle lhes tem, comadre, que fazem esses sacrificios.

Sig. — Qual amor! A manifestação, a prova deste sentimento não consiste em taes praticas. O amor paterno consiste na educação que deve dar á seus filhos na escala proporcional ás suas posses, e em inocular nos seus corações os sãos principios da moral, virtude e civilidade, base em que assenta o grande edificio social. O amor paterno consiste mais que tudo em diffundir nas teuras almas de seus filhos aquelle verdadeiro temor de Deus e amor do proximo, o fazer lhes vêr a verdadeira felicidade tal qual é, empregando uma completa vigilancia para que jamais se implante nas seus corações o germe da vaidade, d'esse deturpante, baixo e vil sentimento.

AMB. — Na verdade os pais são os culpados. A propósito, acabo de ler um artigo que trata dos pais de família, e que muito cabimento tem no caso vertente.

Sig. — Pois leia-o, comadre, que com muito gosto a ouvirei.

AMB. — Não leio porque é bastante forte, e a comadre pôde arrufar-se comigo.

Sig. — Pois então leia os topicos que não offendão o nosso sexo, se é que d'elle trata.

AMB. — Pois é sobre o nosso sexo que o articulista descarrega com mais força os seus raios. Vou lê-lo, fazendo-lhe porém algumas omissões.

O PAI DE FAMÍLIA.

« Todo o santo dia que Deus dá, ouvimos fallar n'esta palavra, e bem poucos sabem comprehendê-la. O verdadeiro pai de família é aquelle que cuida da educação de seus filhos, que lhes dá lições praticas de moral, que lhes ensina o amor de Deus, que lhes infunde n'alma os deveres que tem a pra-

ticar para com os seus semelhantes, que não os deixa seveciar seus escravos, que cuida sempre na felicidade dos seus, e que trabalha para adquirir-lhe honesta e virtuosamente, e não como certa gente, cuja riqueza é problemática.

« Infelizmente este lugar tão nobre, este emprego tão brilhante, esta occupação tão santa, quantos a desprezam, não a comprehendem, é como que se aviltão de a possuir.

« Dizia minha avó que de pequenino é que se torcia o pepino, isto é, que desde os tenros annos é que se dava a educação; porém vê-se que muitos consentem que os filhos tudo façam n'essa idade, como por exemplo, — sahirem de casa sem participarem a posição alguma, fumarem o seu charuto por essas ruas —, jogarem em casa por brincadeira, e fora della já por vicio, irem á aula quando querem, e por esta liberdade illimitada, que alguns chamão — educação liberal ou — franceza, — muitos meninos se tem perdido irremediavelmente, e alguns acarretão desgostos até a valhice ou o tumulto.

« Outros, longe de pensarem q' seus filhas... » aquelle que o articulista lançou toda a força na machina... « que suas filhas um dia tem de ser esposas e mães, e, por consequinta precisam saber coser, cozinhar, engommar, lér e arranjar uma casa, as empregão em distracções e passatempos; porque a agulha faz callos nos dedos, e o resto do tempo vivem... » que mentira! que alevê! comadre! « vivem á janella como papagaios a namorarem a quem passa, quer conheça, quer não conheça.

« Pôde ser que seja bonito, mas não lhe acho graça. »

Ora entre as verdades nugas e crias que ali apparecem, transluz tambem alguma cousa que se pôde chamar mentira, principalmente pelo que diz respeito ao nosso sexo. O autor d'este artigo mostra não ter nenhuma affeição ou inclinação ao bello sexo, ou então nutre algum resentimento contra elle. Pelo que respeita aos rapazes é uma verdade incontestavel; vivem em um desenfrenamento tal que não sei onde ir o parar.

Sig. — São verdades incontestaveis, comadre. Haverá quem desconheça que os rapazes de hoje são de um procedimento intoleravel não só para seus pais, como para seus preceptores e para a sociedade? Haverá quem desconheça que ha meninas que ainda hontem deixarão o cueiro e já namorão escandalosamente, conservando-se na sacada ou janella horas esquecidas á olharem para os seus « bebés »!

AMB. — Porém, comadre, tudo isto é progresso. « Le monde marche », disse o grande Pelletan. Quem pôde pôr um paradeiro á torrente, ou inter-

ceptar o seu curso? Por ventura seremos nós algumas enviadas para regenerar ou reformar os costumes da humanidade?... Já sabe que os moradores da rua do Ouvidor andão assustados, e que já ninguém passa por ella de noite?

Sig. — E porque?

AMB. — Ouvi dizer que a igreja de S. Francisco todas as noites se abre e que as velas se acendem, sem se saber por quem!...

Sig. — Ora deixe-se disto, comadre! São visionarios os que dizem isto.

AMB. — E o que diz do temporal do chuva?

Sig. — Que tem sido prejudicial á muita gente. Aos lavradores por causa das suas plantações que muito devem ler soffrido, principalmente a mandioca que não quer muita agua, que só a fazem encharcar e paralyção a velação da raiz; aos funcionarios publicos que tem de ir para as suas repartições; aos namorados que não podem ir vêr as suas amphyas; aos volantins que não poderão dar os seus espectaculos em uma só semana, como annunciarão; á irmandade do Rosario que ainda não pôde realizar a procissão do seu orago, que com tanto custo e esmero preparou, perdendo os doces que havia comprado; ás deidades que já tinhamo arranjado as saias, coques etc. para ainda mais se deixarem attrahir dos seus adonis; e á mim que não me tem permitido vir visitá-la, nem fazer as minhas excursões.

AMB. — E estaria arriscada a ficar afogada em algum atoleiro, se tal fizesse com semelhante tempo. No meu entender nunca haveria atoleiros se me fizessem fiscal. Eu me explico. Os atoleiros são formados pelas aguas, sim; mas muito co-operados pelos carros e cavallos: ergo, se eu fosse fiscal estabeleceria a passagem de um lado da rua para os quadripedes attelados ou cavalgados e bipedes irrationaes, e destinaria o lado opposto para o transito dos bipedes pensantes e intelligentes. Não acha engenhosa e aproveitavel a minha lembrança?

Sig. — Na verdade é digna de ser aproveitada. Seria bom que a comadre hoje a levasse ao conhecimento dos dignissimos fiscaes da cidade e convidasse-os para remetterem circulares aos seus collegas da provincia.

AMB. — Obrigada pelo seu ironico conselho. Mudemos de conversa. A comadre quer ser o « non-plus ultra » em tudo que diz, e mofa de todas as minhas lembranças, por muito razoaveis e admissives que ellas sejam. Paciencia!

Sig. — Pois eu me vou chegando; não posso demorar-me mais. Adeosinho. Não se zangue com os meus gracejos: são proprios da idade.

AMB. — Adeos, « escarnentinha. »

A PEDIDO.**Logogriphe**
Q. D. C.

*A's amáveis leitoras do CACIQUE, em geral,
e ao Sr. — Manufacturer of logogri-
phs — do a Constitucional, em parti-
cular.*

Leitoras do bom CACIQUE
Em extremo amáveis, bellas,
Vou massar-vos por instantes
Co' umas trovas mui singelas.

E' um tosco logogriphe
Demeu pobre repertorio.
Com qua venho recrear vos,
Despido de palanfrorio.

E a ti, — English man —
Co'a tua CATHINARIA,
Se o matares dou-te já
Uma amarella canaria.

A primeira dos Latinos
Já diz ser preposição,
E de verbos portuguezes
Entrar em composição.

Preposição lusitana
Mostra ser minha segunda;
A terceira é palavrinha
La dos Anglos oriunda.

A quarta com mais um — s —
No peito infunde valor;
A quinta não pôde nunca
Experimentar calor.

A sexta co' algum auxilio
Indica repelição;
A setima que assim fiz
Quando veio me o livro á mão.

A oitava só é propria
De um coração esmoler;
Mas então tem logo a nona.
Que assim diz se o não fizer.

Dous e nove se uma antithese
Empregar-se em bom lugar,
Um fidalgo aqui tereis,
Um magnate, um titular.

Quarta e quinta é parte liquida
Que se extrai de um vegetal;
Quarta e sexta fiz ao muro
Quando saltei no quintal.
Sete e oito, oh! que trabalhos
Pussa a gente nesta vida!
Sete e nove, oh! quanto sangue,
Quando se trava renhida!

Sete e cinco, quão suaves
São seus sons, sua harmonia!
Cinco e cinco pouco vista,
Quer de noite, quer de dia.

Segunda, terciã e oitava
Orna distincto lugar.
Em que diz-se o deus menino
Suas settas atirar.

Terceria com quarta e quinta
E' medida musical;
Nove, sete e mais a quinta
Tresvaria, pensa mal.

Se invertida fôr a quinta
Acharão em toda a parte;
Se o mesmo fizer-se a terciã
Desune — segunda a arte.

Nona e quinta assim fizera
Certo moço á sua amada,
Quando em suas niveas mãos
Deposera prende cara.

Co'a mudança d'uma letra
Seis com sete e oito são
Branca nuvem que escurece
Do sol o bello clarão.

Nove, seis, e sete e oito
Cam mats nove no final,
E' da força antagonista,
E' principio de algum mal.

Quando á Deus vai prestar contas
Qualquer alma peccadora,
Servem quarta, sexta, oitava
Para estrada conductorã.

CONCEITO.

Se um limite, um termo tem
As forças da humanidade;
Se um fim tem nossa existencia

Neste mundo de maldade;

Quem será esse argonauta,
Esse audaz aventureiro,
Que medir tente o poder
Do grande Deus Justiceiro?

Desterro, 15 de Outubro de 1870.

Give me loaf of sugar.

Animaes agglomerados
Devem meu todo formar;

Tendo por mãe adoptiva.
A profundidade do mar.

Em meu estado de vida
De camadas bem coberta
Represento um só volume
Que a curiosidade desperta.

De resistente tecido
Leve e elastico tambem,
Quer amarella ou roxa
Qualquer cor nos convem.

Grande papel represento
Entre a Silicia e Calcaria;
Que guardo o — iodo — e o bromo
Jámais ninguém duvidara.

Nos polypciros vida tenho
Morrendo sou esqueleto,
Que depois de preparado
Sou um Zoophito perfeito.

CONCEITO.

Auzantando-me das vagas
E das correntes tambem
Nos rochedos procuro
O que mais me convém.

O aprendiz.

ANNUNCIOS.**Perdeu-se**

no dia 15 do corrente um botão de
punho de camisa, roga-se a pessoa que
achou a bondade de mandar entregar
nesta typographia que será gratificado
se o fizer.



Domingos Gomes Dias de Campos
tendo recebido a triste noticia do pas-
samento de sua presada mãe D. Ber-
nardina Ignacia de Campos, fallecida
no Rio de Janeiro a 8 do corrente,
roga por este motivo as pessoas de
sua amizade e as da finada, a as-
sistirem a uma missa que manda ce-
lebrar em suffragio de sua alma na
igreja de N. Senhora do Rosario sab-
bado 22 do corrente as 7 horas da
manhã, pelo que se confessa desde já
eternamente grato aos que concor-
rem a este acto de religião e caridade.
Desterro, 21 de Outubro de 1870.

GRANDE REDUCÇÃO

NOS PREÇOS DO ASSUCAR REFINADO
Na fabrica de refinação da rua do Li-
vramento n. 5 e deposito n. 10.

A VAREJO.

1.ª Classe superior arr. 85000 lib 280

2.ª » » » 65800 lib 220

2.ª » baixo » 65000 lib 200

3.ª » superior » 55600 lib 180

Mascavinho refinado lib 160

Desterro, 21 de Outubro de 1870.

UM homem, maior de 40 annos,
deseja ir ao Rio Grande do Sul, como
creado de qualquer pessoa; quem pre-
cisar dirija-se a esta typographia que
se dará informações.

VENDE-SE

por commodo preço um bote á pouco
construido de boa madeira, com 25
palmos de comprido, acompanhado
de seus pertences; para tratar á rua
do Principe n. 88.

JOSÉ Ramos da Silva vende os ge-
neros e mais pertences de sua caza
de negocio á rua Sete de Setembro n.
2, esquina da do Principe; bem como
aluga a mesma casa, a qual tem pró-
porções para um grande negocio e
commodos para familia. Tem agora
dentro e um grande deposito.

Desterro 12 de Outubro de 1870.

Pequena criada.

Precisa-se alugar uma rapariguinha,
branca ou de cor, nacional ou estrangeira,
para brincar com uma creança; dirigir-se
á Typographia do Cacique para informa-
ções.

PRECISA-SE alugar uma creada que se
incargue do serviço de uma caza de
pequena familia; paga-se bem: para in-
formações nesta typographia. Tem-se
pressa.

Typ. de J. A. do Livramento.